

# Aires Barbosa na Cosmópolis Renascentista

Italo Pantani, Margarida Miranda &  
Henrique Manso (coordenadores)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

SAPIENZA. UNIVERSITÀ DI ROMA  
SAPIENZA. UNIVERSITY OF ROME

## A EDIÇÃO QUINHENTISTA DO COMENTÁRIO BARBOSIANO À *HISTORIA APOSTOLICA* DE ARÁTOR

JOSÉ HENRIQUE RODRIGUES MANSO  
Universidade da Beira Interior

Este artigo é baseado na comunicação que proferimos aquando do colóquio *Aires Barbosa na Cosmópolis Renascentista*, realizado em 15 de novembro de 2011 em Coimbra, cidade onde, há 476 anos, Aires Barbosa editou a sua última obra, a *Antimoria*. Gostaríamos, pois, de agradecer, desde já, aos três centros (CECH, CEC e APENEL) que uniram esforços para realizar esta iniciativa sobre um autor a quem temos dedicado muito do nosso tempo e estudo. O presente artigo foca a obra-prima do humanista aveirense, o *Comentário à “Historia apostolica” de Arátor*, no que concerne a aspetos editoriais, que não podem ser dissociados dos avanços e contingências da imprensa nos inícios de Quinhentos.

Começemos por traçar uma brevíssima biografia de Aires Barbosa. Sobrinho do humanista Martim de Figueiredo, Barbosa nasceu por volta de 1470 em Esgueira, e foi em solo luso que fez as primeiras letras. Embora a crítica seja unânime em afirmar que, por volta de 1482, Barbosa rumou a Salamanca, onde hauriu o saber de grandes mestres como António de Nebrija ou Lúcio Marineo Sículo, nenhum texto ou documento confirma a sua presença na cidade do Tormes antes de 1495. Sabemos, no entanto, que, por volta de 1490, seguiu para Florença, tendo sido aluno de Ângelo Policiano, o mestre de quem se dirá orgulhosamente discípulo ao longo de toda a vida, e convivido com personalidades de renome, como João de Médicis, Hermolao Barbaro ou Pico della Mirandola. Em 1495, é convidado a integrar o corpo docente da Universidade de Salamanca, e a cátedra de Grego arranca nesse ano com Aires Barbosa. Foi ele o primeiro a ensinar a língua helénica a nível universitário em toda a Península Ibérica, o que lhe valeu o honroso epíteto de *Mestre Grego*. Em 1503, Aires Barbosa acrescentou ao Grego a Retórica, que abandonaria quando, em 1509, conseguiu a almejada cátedra de Gramática, mais prestigiada e com um salário muito superior. Jubilando-se em 1523, Barbosa regressou a Portugal, onde, a pedido de D. João III, se torna mestre do infante cardeal D. Afonso. Faleceu na sua terra natal, Esgueira, a 20 de janeiro de 1540<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Sobre a vida de Aires Barbosa, vejam-se, entre outros, Francisco Ferreira Neves, «Vida e testamento de Aires Barbosa», *Arquivo do distrito de Aveiro*, 14 (Aveiro, 1948), p. 42-64; e José Henrique Manso, *Comentário de Aires Barbosa ao segundo livro da Historia apostolica de Arátor*, Lisboa, FCG/FCT, 2011, p. 28-42.